

Trabalho de Grupo

Contabilidade Financeira I

1º Semestre

Professor Doutor Pedro Ferreira
Professora Doutora Isabel Lourenço



Sonae
Investimentos,
SGSP, SA

André Delgado nº 68719
Inês Tomé nº 68581
Maria Patrocínio nº 68557
Nuno Ponceano nº 68483
Patrícia Olaio nº 69295

Índice

Introdução	Página 1
Questão 1 – Demonstrações financeiras	Página 2
Questão 2 – Registro das Transações	
<i>a) Registe o efeito de cada uma das transação no Diário</i>	Página 8
<i>b) Apresente a Demonstração dos resultados do ano 2014</i>	Página 10
<i>c) Apresente o Balanço no final de 2014</i>	Página 11
Verificação da equação fundamental da contabilidade	Página 12
Razão	Página 13
Notas	Página 15
Conclusão	Página 17

Introdução

O trabalho que apresentamos foi-nos solicitado, no âmbito da Unidade Curricular de Contabilidade Financeira I, pelos docentes Pedro Ferreira e Isabel Lourenço, tendo como principal objetivo consolidar os conteúdos programáticos desta unidade curricular e aplicá-los no estudo contabilístico da empresa Sonae Investimentos, SGPS, SA. Como tal, iremos, numa primeira parte, desenvolver a vertente teórica (que requereu, da nossa parte, um conhecimento abrangente e mais aprofundado dos conceitos contabilísticos), respondendo às questões que nos foram propostas.

Seguidamente, apresentaremos o Diário, com os exemplos de transações da Sonae Investimentos em 2014, bem como as Demonstrações Financeiras de 2014 que nos foram solicitadas: Demonstração da Posição Financeira (equivalente ao Balanço) e Demonstração de Resultados. Todos os cálculos auxiliares efetuados, bem como justificações adicionais que considerámos de elevada pertinência, encontram-se expressos em notas ao longo do documento.

A elaboração deste trabalho só foi possível através da consulta do Relatório de Contas da Sonae Investimentos de 2012-2013 e com o auxílio dos suportes teóricos das aulas de Contabilidade Financeira I.

Questão 1 - Demonstrações financeiras

- a) Quais as demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pela Sonae Investimentos?

A Sonae Investimentos, SGPS, SA prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS” que são preparadas pelo “IASB”) visto ser uma empresa que se encontra cotada em bolsa, pelo que, obrigatoriamente, tem de apresentar as suas demonstrações financeiras de acordo com o IFRS (imposição da união europeia desde 2005). Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas que são apresentadas pela Sonae Investimentos, SGPS, SA são a Demonstração da Posição Financeira, Demonstração de Resultados, Demonstração do Rendimento Integral, Demonstração de Alteração de Capitais Próprios, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo.

- **Demonstração da Posição Financeira:** Apresenta a posição financeira da Sonae Investimentos num determinado momento. Este é expresso através do Ativo, Passivo e Capital Próprio
- **Demonstração dos Resultados:** Apresenta o resultado líquido do período da Sonae Investimentos num determinado período. O resultado líquido do período é calculado através da subtração dos Rendimentos e dos Gastos.
- **Demonstração do Rendimento Integral:** Apresenta rendimentos que ainda não tenham sido registados na Demonstração de Resultados num determinado período. Desta demonstração financeira retiramos o Rendimento Integral, calculado a partir da soma do Resultado Líquido do Período e de Resultados de Outros Rendimentos Integrais (obtido diretamente de rúbricas do Capital Próprio).
- **Demonstração da Alteração de Capitais Próprios:** Apresenta as alterações dos capitais próprio da Sonae Investimentos durante um período, através de operações relacionadas com acionistas da Sonae Investimentos (detentores de capital próprio).
- **Demonstração dos Fluxos de Caixa:** Apresenta a variação que ocorre na caixa, causada por pagamentos (saída de caixa) e recebimentos (entrada de caixa) nos 3 tipos de atividade da empresa (atividades operacionais, atividades de financiamento, atividades de investimento) num determinado período.
- **Anexo:** Apresenta informações que ainda não tenham sido apresentadas nas outras demonstrações financeiras da Sonae Investimentos, facilitando assim a interpretação das mesmas.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) tal como adotadas pela União Europeia em vigor para o exercício económico iniciado a 1 de janeiro de 2013. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido adotadas pela União Europeia à data de publicação de contas.

- b) Qual a principal categoria de ativos correntes e de ativos não correntes da Sonae Investimentos? Dê três exemplos de ativos de cada uma destas duas categorias.

Os Ativos (bens controlados pela entidade, neste caso pela Sonae Investimentos, dos quais se espera vir a obter benefícios económicos no futuro) podem classificar-se como Ativos Correntes ou como Ativos Não Correntes. Os Ativos Correntes são todos os ativos que se espera vir a utilizar, vender ou consumir no decurso normal das atividades de negócio da empresa; que tenham sido adquiridos tendo em vista a sua transação; que sejam caixa ou equivalente a caixa, ou que se espera que venham a ser realizados num período máximo de 1 ano (12 meses), após terem sido registados na Demonstração da Posição Financeira. Os ativos Não Correntes são todos os Ativos que não pertençam aos Ativos Correntes.

No caso da Sonae Investimentos, SGPS, SA, a principal categoria de Ativos Correntes é a dos **Ativos Fixos Tangíveis** (representando cerca de 67,7 % dos Ativos Correntes), enquanto que, nos Ativos Não Correntes, a principal categoria é os **Inventários** (representando cerca de 64,2 % dos Ativos Não Correntes).

Alguns exemplos de Ativos Fixos Tangíveis são os **terrenos e edifícios**; **equipamento básico**; **equipamento administrativo** (como se pode verificar na nota 8). Por outro lado, alguns dos exemplos de Inventários são **Mercadorias**; **Matérias-primas, subsidiárias e de consumo**; **Produtos acabados e intermédios** (como se pode verificar na nota 13).

- c) Quais as duas principais categorias de ativos intangíveis da Sonae Investimentos?

Os **ativos intangíveis** são todos os bens que são controlados pela entidade, dos quais se espera vir a obter benefícios económicos no futuro, que não têm presença física nem são dinheiro.

As duas principais categorias de ativos intangíveis são as **propriedades industriais** (103.163.864 € que correspondem a cerca de 30,7 % do valor dos ativos intangíveis) e o **software** (189.643.421€ que corresponde a cerca de 56,6 % do valor dos ativos intangíveis) (como se pode verificar na nota 9).

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

d) Quais as três principais fontes de financiamento da Sonae Investimentos?

Um negócio é caracterizado por ser um conjunto integrado de operações ou atividades conduzidas com a finalidade de proporcionar um retorno aos investidores. Uma dessas atividades está relacionada com o financiamento, ou seja, com a obtenção de dinheiro a fim de alcançar benefícios futuros.

As fontes de financiamento podem ser conseguidas através das atividades operacionais da empresa, da obtenção de recursos financeiros a terceiros ou de recursos a longo prazo.

Deste modo, podem ser obtidas através de **entidades externas (Passivos)** ou então por **financiamento próprio (Capital Próprio)**, estando por isso, sempre representadas na Demonstração da Posição Financeira da empresa.

No caso da Sonae Investimentos, as suas três principais fontes de financiamento derivam de financiamentos externos, ou seja Passivos: **Empréstimos obrigacionistas** (646.307.863 € + 9.990.122 € = 656.297.987 €) correspondente a uma fonte de financiamento de curto e longo prazo; **Fornecedores** (1.143.639.351 €) representa uma fonte de financiamento exclusivamente de curto prazo (obtida através das atividades operacionais), visto que os fornecedores só são considerados uma fonte de financiamento para a empresa enquanto esta não liquidar as dívidas que tem a pagar a este tipo de credores; e ainda, **Outros passivos correntes e não correntes** (444.708.892 € + 178.458.919 € = 623.167.811 €) correspondente a outras dívidas contraídas pela empresa com o intuito de conseguir mais recursos.

PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Empréstimos bancários	7 e 22	114.694.578	218.458.349
Empréstimos obrigacionistas	7 e 22	646.307.863	532.738.392
Credores por locações financeiras	7, 22 e 23	7.630.324	9.942.240
Outros empréstimos	7 e 22	53.936	90.166
Outros passivos não correntes	7 e 25	444.708.892	429.509.652
Passivos por impostos diferidos	18	116.937.919	130.113.975
Provisões	30	29.588.227	46.471.233
Total de passivos não correntes		<u>1.359.921.739</u>	<u>1.367.324.007</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Empréstimos bancários	7 e 22	56.774.364	55.175.849
Empréstimos obrigacionistas	7 e 22	9.990.122	170.900.782
Credores por locações financeiras	7, 22 e 23	4.185.507	3.383.796
Outros empréstimos	7 e 22	1.448.609	986.997
Fornecedores	7 e 27	1.143.639.351	1.090.451.413
Outras dívidas a terceiros	7 e 28	90.860.537	92.477.002
Estado e outros entes públicos	16	49.720.914	47.866.681
Outros passivos correntes	29	178.458.919	163.393.412
Provisões	30	2.717.989	2.228.330
Total de passivos correntes		<u>1.537.796.312</u>	<u>1.626.864.262</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>2.897.718.051</u>	<u>2.994.188.269</u>

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

- e) Qual o valor dos gastos com o pessoal e dos gastos de depreciação da Sonae Investimentos? Comente a relação que existe entre estes dois valores.

Os gastos são diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico sob a forma de diminuição de ativos ou aumento dos passivos, com a consequente diminuição do capital próprio. Os gastos de **depreciação/amortização** e os gastos com o pessoal não são, portanto, exceção. Contudo, os gastos de **depreciação/amortização** estão relacionados com a perda de valor dos **ativos fixos tangíveis/ativos intangíveis** (respetivamente), devido ao seu uso, e os **gastos com o pessoal** estão essencialmente interligados com os **salários pagos aos trabalhadores** da empresa.

Analisando a Demonstração de Resultados da Sonae Investimentos, vemos que os Gastos de depreciação/amortização apresentam o valor de 176.833.990 € e que os Gastos com o pessoal foram de 552.778.429 €.

Sabendo à partida que a relação entre estes dois gastos está intimamente ligada com a origem do negócio, facilmente verificamos que os Gastos com o pessoal são superiores aos das depreciações/amortizações e, como tal, estamos perante uma empresa de natureza comercial (baseia-se na compra de mercadorias e venda das mesmas – sem qualquer transformação interna). Deste modo, através destes dois gastos, conseguimos analisar a natureza do negócio.

Vendas	33	4.627.967.634
Prestações de serviços	33	42.578.232
Perdimentos ou perdas relativos a investimentos	34	83.036
Perdimentos e ganhos financeiros	35	5.865.448
Outros rendimentos	36	442.428.755
Custo das vendas	13	(3.583.196.593)
Variação da produção		181.680
Fornecimentos e serviços externos	37	(559.554.581)
Gastos com o pessoal	38	(552.778.429)
Amortizações e depreciações	8 e 9	(176.833.990)

- f) Quais as duas principais categorias de gastos que integram os Fornecimentos e Serviços Externos da Sonae Investimentos?

As categorias que mais se evidenciam na conta de gastos Fornecimentos e Serviços Externos são a **publicidade e propaganda** e **rendas e alugueres**. O destaque destas duas rubricas em relação às restantes também pertencentes a esta conta de gastos compreende-se facilmente se tivermos em consideração a natureza do negócio, visto que, como se trata de uma empresa comercial, é normal existir uma maior percentagem de gastos em publicidade e propaganda, para poderem dar a conhecer o seu negócio, e também um grande gasto com rendas e alugueres, pois sendo a Sonae Investimentos uma empresa de grande dimensão, necessita de adquirir um número elevado de infraestruturas, a fim de corresponder às necessidades da empresa e do próprio mercado.

37 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 de 2012 é a seguinte:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Publicidade e propaganda	102.321.626	109.225.866
Rendas e alugueres	130.485.134	133.040.282
Transportes de mercadorias	52.597.162	50.288.673
Electricidade e combustíveis	53.032.476	58.799.425
Trabalhos especializados	40.138.050	38.364.365
Conservação e reparação	22.939.926	21.998.991
Custos com terminais pagamento automático	22.901.030	23.644.296
Subcontratos	5.019.217	5.315.718
Vigilância e segurança	20.538.218	22.785.493
Limpeza, higiene e conforto	19.615.624	20.687.014
Comunicação	9.507.847	9.438.144
Deslocações e estadas	8.147.496	6.657.384
Seguros	6.871.198	5.398.722
Materiais de consumo	16.430.752	15.660.106
Entregas ao domicílio	5.395.933	5.749.667
Outros	43.612.891	41.001.433
	<u>559.554.581</u>	<u>568.055.578</u>

- g) Comente a seguinte afirmação: “a Sonae Investimentos só usa lojas de que é proprietária”. Justifique a sua resposta.

A Sonae Investimentos tem três segmentos de mercado: [retalho alimentar](#), [unidade de retalho especializado](#) e [unidade de imobiliário de retalho](#). Em cada um destes segmentos, a Sonae opera em um grande número de lojas próprias, porém, possui igualmente algumas lojas sob acordos de [franchising](#) - “um modelo de desenvolvimento de negócio em parceria, através do qual uma empresa, nacional ou internacional, com um formato de negócio já comprovado, concede a terceiros o direito de explorar os seus produtos e serviços, de usar marca comercial e ainda de implementar os seus métodos de gestão, recebendo contrapartidas financeiras.”. Como tal, neste caso, as lojas são propriedade do franchisado, pelo que, a [Sonae Investimentos não opera só](#) em lojas de que é proprietária.

44 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

No retalho a Sonae Investimentos tem três segmentos:

- a Sonae MC é a unidade de retalho alimentar, operando 465 lojas próprias e 83 lojas sob acordos de franchising e joint-ventures sob as insígnias Continente, Continente Modelo, Continente Bom Dia, Meu Super; e ainda alguns negócios adjacentes sob as insígnias Bom Bocado, Book.it e Wells.
- a Sonae SR é a unidade de retalho especializado, com presença nos mercados de eletrónica, desporto e moda operando 521 lojas e 51 lojas sob acordos de franchising, sob as insígnias Worten, Sport Zone, MO e Zippy.

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

- h) Comente a seguinte afirmação: “a Sonae Investimentos teve um desempenho menos bom no ano 2013, mas tinha tido uns excelentes desempenhos nos anos anteriores”. Justifique a sua resposta.

De acordo com os dados da Demonstração de Resultados referentes a 2012 e 2013, os rendimentos e os gastos operacionais não apresentam grande variação. Contudo, o ano de 2013 apresenta um resultado menos bom (valor negativo de -82.431.762), em relação a 2012 (resultado no valor de 9.286.012), devido principalmente à constituição de provisões e reconhecimento de imparidades que em 2012 apresentam o valor de 25.663.160, e em 2013 apresentam um registo de 182.585.781, cujas razões se encontram expressas na nota 30 à DR. Em conclusão, e analisando os dados, reside sobretudo aqui a grande alteração entre estes dois exercícios, tornando 2013 um ano com um desempenho menos bom.

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Vendas	33	4.627.967.634	4.496.799.850
Prestações de serviços	33	42.578.232	34.866.216
Rendimentos ou perdas relativos a investimentos	34	83.036	(896.208)
Rendimentos e ganhos financeiros	35	5.865.448	6.268.194
Outros rendimentos	36	442.428.755	428.589.697
Custo das vendas	13	(3.583.196.593)	(3.499.250.155)
Variação da produção		181.680	(666.354)
Fornecimentos e serviços externos	37	(559.554.581)	(568.055.578)
Gastos com o pessoal	38	(552.778.429)	(539.382.172)
Amortizações e depreciações	8 e 9	(176.833.990)	(183.719.428)
Provisões e perdas por imparidade	30	(182.585.781)	(25.663.160)
Gastos e perdas financeiras	35	(72.240.700)	(82.586.917)
Outros gastos	39	(59.610.246)	(34.281.691)
Rendimentos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	5	(2.894.152)	1.014.532
Resultado antes de impostos		(71.589.777)	33.036.926
Imposto sobre o rendimento	40	(10.841.985)	(23.750.914)
Resultado líquido consolidado do exercício		(82.431.762)	9.286.012
Atribuível a:			
Acionistas da empresa-mãe		(84.265.323)	9.310.582
Interesses sem controlo	21	1.833.561	(24.570)
Resultados por ação			
Básico	42	(0,093628)	0,010345
Diluído	42	(0,093628)	0,010345

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

- i) Considere que o resultado antes de imposto de 2013 da Sonae Investimentos é negativo, porque razão esta empresa reconhece um gasto de imposto sobre o rendimento?

Ao consultarmos a Demonstração de Resultados da Sonae Investimentos, verificamos que o seu resultado antes de impostos é negativo, mais precisamente, -71.589.777. Porém, nem todo este valor está sujeito a imposto, dado que inclui gastos e rendimentos que, apesar de contabilizados, não são considerados para efeitos fiscais. Assim, temos de ajustar este resultado, até chegarmos ao lucro

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

tributável, de -40.249.570. A este resultado deduz-se ainda as perdas fiscais, no montante de 26.001.210, chegando então ao resultado final de -14.248.360.

A taxa de 25% de IRC é finalmente aplicada sobre este valor e, como podemos constatar, este imposto é negativo (-3.562.090) sendo, portanto, a favor da empresa. Contudo, no cálculo do imposto final, acresce a anulação de impostos diferidos, isto é, a regularização de imposto referente a exercícios anteriores, no montante de 32.850.671. Pelo que, apesar de se verificar ainda outras deduções e ainda o acréscimo de tributações autónomas e derrama, a empresa, no fim dos cálculos, tem a pagar 10.841.985 de IRC.

Em conclusão, apesar de o resultado ser negativo, pelas circunstâncias acima descritas, a empresa terá de liquidar imposto.

Informação relevante presente na nota 40 do anexo

RELATÓRIO & CONTAS 2013

SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

A reconciliação do resultado antes de imposto para os exercícios findos a 31 de dezembro de 2013 e de 2012 pode ser analisada como segue:

	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
Resultado antes de impostos	(71.589.777)	33.036.926
Diferença entre mais e menos valias fiscais e contabilísticas	(286.478)	(1.195.456)
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 5)	2.894.152	(1.014.532)
Donativos não previstos ou para além dos limites legais	1.750.209	-
Imparidade de Goodwill	5.034.825	-
Provisões e perdas de imparidade não aceites fiscalmente	21.947.499	17.995.461
Lucro tributável	(40.249.570)	48.822.399
Utilização de perdas fiscais que não deram origem a ativos por impostos diferidos	-	-
Reconhecimento de perdas fiscais no exercício que não deram origem a ativos por impostos diferidos	26.001.210	28.846.279
	(14.248.360)	77.668.678
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	25,00%	25,00%
	(3.562.090)	19.417.169
Efeito da existência de taxas de imposto diferentes da que vigora em Portugal	(13.035.729)	(7.553.320)
Efeito da anulação de impostos diferidos (Nota 18)	32.850.671	-
Efeito da constatação ou reversão de impostos diferidos	-	1.529.317
Utilização de benefícios fiscais	(7.694.392)	(2.669.211)
Insuficiência / (Excesso) de estimativa de imposto	(2.708.169)	1.717.240
Efeito da alteração de taxa no cálculo dos impostos diferidos	(3.587.687)	-
Tributação autónoma	1.771.029	1.512.099
Derrama	3.925.743	7.249.321
Outros	2.882.609	2.548.299
Imposto sobre o rendimento	10.841.985	23.750.914

- j) Como é que a Sonae Investimentos aplicou os fluxos de caixa das atividades operacionais no ano 2013?

Os Fluxos de caixa das atividades operacionais explicam as receitas e gastos que decorreram, relacionados diretamente com a produção, comercialização ou prestação de serviços da empresa em causa. No caso da Sonae Investimentos, a conta mais importante são os Recebimentos a Clientes dado que se registou uma entrada de caixa de 4.648.133.068, ao contrário das restantes atividades operacionais, onde se registaram apenas saídas de caixa.

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

Os fluxos de caixa resultantes das atividades operacionais foram maioritariamente aplicados nas atividades de investimentos, no **pagamento de ativos fixos tangíveis e de ativos intangíveis**, e ainda, nas atividades de financiamento, no **pagamento de empréstimos obtidos e de juros e gastos similares**. Foram aplicados nessas contas para que houvesse uma compensação de saldos, dado que estas contas registavam um saldo bastante negativo.

SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31 dezembro 2013
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes		4.648.133,068
Pagamentos a fornecedores		(3.748.317,814)
Pagamentos ao pessoal		(544.866,191)
Fluxos gerados pelas operações		<u>354.959,063</u>
Pagamento/recibimento de imposto sobre o rendimento		(18.078,144)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	15	<u>(21.243,312)</u>
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>315.537,607</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	43	1.695,498
Ativos fixos tangíveis		9.234,977
Ativos intangíveis		625
Juros e rendimentos similares		2.631,213
Empréstimos concedidos		19.448,722
Dividendos		110,867
		<u>33.121,902</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		(14,938)
Ativos fixos tangíveis		(127.609,002)
Ativos intangíveis		(36.252,775)
Empréstimos concedidos		(10.096,722)
		<u>(173.973,437)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>(140.851,535)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		3.703.291,238
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		254,886
Cobertura de prejuízos		399,810
Outros		127,782
		<u>3.704.073,716</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		(3.838.865,755)
Juros e gastos similares		(71.284,854)
Dividendos		(44.800,915)
Outros		(1.543,204)
		<u>(3.956,494,728)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>(252,421,012)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>(77.734,940)</u>
Resultado das diferenças de câmbio		139,712
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	19	148.982,442
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	19	<u>71.107,790</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

- k) Comente a seguinte afirmação: “a Sonae Investimentos não contraiu nenhum empréstimo bancário no ano 2013.” Justifique a sua resposta.

A afirmação é **falsa** visto que existem **recebimentos** respeitantes a **empréstimos obtidos bancários** no valor de 3.703.291.238 € na **Demonstração de Fluxos de Caixa**. A Demonstração de Fluxos de Caixa dá-nos informação sobre os recebimentos (entradas) e pagamentos (saídas) de caixa e seus equivalentes que ocorreram durante o período de relato, sendo estes classificados de acordo com o tipo de atividade de negócio. Deste modo, podem ser classificados como atividades de financiamento, investimento ou operacionais, sendo que, o fluxo de caixa das atividades de financiamento diz respeito à obtenção de financiamento por parte da empresa.

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

Na Demonstração de Fluxos de Caixa da Sonae Investimentos verifica-se a 31/12/2013, um fluxo de caixa nas atividades de financiamento, mais propriamente, uma entrada de caixa e seus equivalentes nos empréstimos obtidos.

Assim, conclui-se que a Sonae Investimentos contraiu no ano de 2013 um empréstimo bancário.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos respeitantes a:

Empréstimos obtidos	3.703.291.238	4.271.692.904
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	254.886	15.882.000
Cobertura de prejuízos	399.810	-
Outros	127.782	-
	<u>3.704.073.716</u>	<u>4.287.574.904</u>

Questão 2 – Registro das Transações

Data	Número	Descrição	Débito	Crédito	Montante (milhões de euros)
2014	1	Compra de mercadorias (inventários) a crédito	Inventários	Fornecedores	5.300
2014	2	Venda de mercadorias com recebimento imediato	Depósitos à ordem ⁽⁰⁾	Vendas	5.500
		Consumo de mercadorias (inventários)	Custo das vendas	Inventários	4.600
2014	3	Encargos com o pessoal	Gastos com o pessoal	-	600 ⁽¹⁾
			-	Estado e outros entes públicos	20 ⁽¹⁾
			-	Depósitos à ordem	580 ⁽¹⁾
2014	4	Pagamento a fornecedores	Fornecedores	Depósitos à ordem	4.900
2014	5	Obtenção de um empréstimo bancário	Depósitos à ordem	Empréstimos Bancários	120
1 de Outubro de 2014		Pagamento de uma prestação do empréstimo bancário	Empréstimos Bancários	Depósitos à ordem	15 ⁽²⁾
1 de Outubro de 2014		Juros suportados associados a uma prestação	Gastos e perdas financeiras	Depósitos à ordem	6 ⁽³⁾
31 de Dezembro de 2014		Acréscimo de juros (gastos) para o ano de 2014	Gastos e perdas financeiras	Outros passivos correntes ⁽⁵⁾	2,625 ⁽⁴⁾

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

2014	6	Anulação de um gasto diferido para 2014	Fornecimentos e Serviços Externos	Outros ativos correntes ⁽⁶⁾	4,5
		Renovação do seguro de incêndio (diferimento de um gasto para 2015)	Outros ativos correntes	Depósitos à ordem	5
2014	7	Compra de novas lojas	Ativos Fixos Tangíveis	Outras dívidas a terceiros ⁽⁷⁾	60
2014	8	Anulação do gasto diferido	Fornecimentos e Serviços Externos	Outros ativos correntes	3,5
		Pagamento de rendas de Fevereiro/Dezembro	Fornecimentos e Serviços Externos	Depósitos à ordem	44 ⁽⁸⁾
		Pagamento de renda de Janeiro de 2015 (gasto diferido para 2015)	Outros ativos correntes	Depósitos à ordem	4
2014	9	Compra de material de escritório	Fornecimentos e Serviços Externos ⁽⁹⁾	Depósitos à ordem	2
2014	10	Gastos de depreciação e amortização	Amortizações e Depreciações	Ativos Fixos Tangíveis e Ativos Intangíveis	200
2014	11	Reembolso do empréstimo bancário	Empréstimos Bancários	Depósitos à ordem	56
2014	12	Imposto sobre o rendimento	Gastos sobre o rendimento (IS/R)	Estado e outros entes públicos	9,34375

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Montantes expressos em euros)

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Vendas	5.500.000.000	4.627.967.634
Prestações de serviços	-	42.578.232
Rendimentos ou perdas relativas a investimentos	-	83.036
Rendimentos e ganhos financeiros	-	5.865.448
Outros rendimentos	-	442.428.755
Custo das vendas	(4.600.000.000)	(3.583.196.593)
Variação da produção	-	181.680
Fornecimentos e serviços externos	(54.000.000)	(559.554.581)
Gastos com o pessoal	(600.000.000)	(552.778.429)
Amortizações e depreciações	(200.000.000)	(176.833.990)
Provisões e perdas por imparidade	-	(182.585.781)
Gastos e perdas financeiras	(8.625.000)	(73.240.790)
Outros gastos	-	(59.610.246)
Rendimentos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associados	-	(2.894.152)
Resultado antes de impostos	37.375.000	(71.589.777)
Imposto sobre o rendimento	(9.343.750)	(10.841.985)
Resultado líquido consolidado do exercício	28.031.250	(82.431.762)
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe		(84.265.323)
Interesses sem controlo		1.833.561
Resultados por ação		
Básico		(0,093628)
Diluído		(0,093628)

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

ATIVO	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
Ativos Fixos Tangíveis + Ativo Intangíveis	1.844.315.295	1.984.315.295
Goodwill	498.186.402	498.186.402
Investimentos em empreendimentos conjuntos e associados	51.797.067	51.797.067
Outros investimentos	13.401.237	13.401.237
Ativos por impostos diferidos	117.412.133	117.412.133
Outros ativos não correntes	23.103.739	23.103.739
Total de ativos não correntes	2.548.215.873	2.688.215.873
ATIVOS CORRENTES:		
Inventários	1.288.396.336	588.396.336
Clientes	43.070.196	43.070.196
Outras dívidas de terceiros	90.687.013	90.687.013
Estado e outros entes públicos	63.196.961	63.196.961
Outros ativos correntes	59.912.883	58.912.883
Investimentos	42.105	42.105
Caixa e equivalentes de caixa	71.510.332	71.510.332
Depósitos a Ordem	8.000.000	-
Total de ativos correntes	1.624.815.826	915.815.826
TOTAL DO ATIVO	4.173.031.699	3.604.031.699
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital social	1.000.000.000	1.000.000.000
Ações próprias	(320.000.000)	(320.000.000)
Reservas legais	140.642.469	140.642.469
Reservas e resultados transitados	(198.640.988)	(114.375.665)
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas da empresa-mãe	28.031.250	(84.265.323)
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	650.032.731	622.001.481
Interesses sem controlo	84.312.167	84.312.167
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	734.344.898	706.313.648
PASSIVO		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Empréstimos bancários	132.347.289	114.694.568
Empréstimos obrigacionistas	646.307.863	646.307.863
Credores por locações financeiras	7.630.324	7.630.324
Outros empréstimos	53.936	53.936
Outros passivos não correntes	444.708.892	444.708.892
Passivos por impostos diferidos	116.937.919	116.937.919
Outras dívidas a terceiros	40.000.000	-
Provisões	29.588.227	29.588.227
Total de passivos não correntes	1.417.574.450	1.359.921.739
PASSIVO CORRENTE:		
Empréstimos bancários	88.121.653	56.774.364
Empréstimos obrigacionistas	9.990.122	9.990.122
Credores por locações financeiras	4.185.507	4.185.507
Outros empréstimos	1.448.609	1.448.609
Fornecedores	1.543.639.351	1.143.639.351
Outras dívidas a terceiros	110.860.537	90.860.537
Estados e outros entes públicos	79.064.664	49.720.914
Outros Passivos correntes	181.083.919	178.458.919
Provisões	2.717.989	2.717.989
Total de passivos correntes	2.021.112.351	1.537.796.312
TOTAL DO PASSIVO	3.438.686.801	2.897.718.051
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	4.173.031.699	3.604.031.699

Verificação da equação da contabilidade

Transação	ATIVOS	=	PASSIVOS	+	CAPITAIS PRÓPRIOS	Observações
1	5.300.000.000	=	5.300.000.000	+	0	
2	5.500.000.000	=	0	+	5.500.000.000	(Aumenta o RLP)
	(4.600.000.000)	=	0	+	(4.600.000.000)	(Diminui o RLP)
3	(580.000.000)	=	20.000.000	+	(600.000.000)	(Diminui o RLP)
4	(4.900.000.000)	=	(4.900.000.000)	+	0	
5	120.000.000	=	120.000.000	+	0	
	(15.000.000)	=	(15.000.000)	+	0	
	(6.000.000)	=	0	+	(6.000.000)	(Diminui o RLP)
	0	=	2.625.000	+	(2.625.000)	(Diminui o RLP)
6	(5.000.000) + 5.000.000	=	0	+	0	
	(4.500.000)	=	0	+	(4.500.000)	(Diminui o RLP)
7	60.000.000	=	60.000.000	+	0	
8	(3.500.000)	=	0	+	(3.500.000)	(Diminui o RLP)
	(44.000.000)	=	0	+	(44.000.000)	(Diminui o RLP)
	(4.000.000) + 4.000.000	=	0	+	0	
9	(2.000.000)	=	0	+	(2.000.000)	(Diminui o RLP)
10	(200.000.000)	=	0	+	(200.000.000)	(Diminui o RLP)
11	(56.000.000)	=	(56.000.000)	+	0	
12	0	=	9.343.750	+	(9.343.750)	(Diminui o RLP)
	569.000.000	=	540.968.750	+	28.031.250	Equação Fundamental da Contabilidade Comprovada

Razão

Depósitos à Ordem

Débito	Crédito
0 (SI)	
5.500.000.000 (1)	580.000.000 (3)
120.000.000 (5)	4.900.000.000 (4)
	15.000.000 (5)
	6.000.000 (5)
	5.000.000 (6)
	44.000.000 (8)
	4.000.000 (8)
	2.000.000 (9)
	56.000.000 (11)
5.620.000.000	5.612.000.000
Saldo devedor	8.000.000

Empréstimos Bancários

Débito	Crédito
	171.468.932 (SI)
15.000.000 (5)	120.000.000 (5)
56.000.000 (11)	
71.000.000	291.468.932
Saldo credor	220.468.932

Outros ativos correntes

Débito	Crédito
58.912.883 (SI)	
5.000.000 (6)	4.500.000 (6)
4.000.000 (8)	3.500.000 (8)
67.912.883	8.000.000
Saldo devedor	59.912.883

Outras dívidas a terceiros

Débito	Crédito
	90.860.537 (SI)
	60.000.000 (7)
	150.860.537
Saldo credor	150.860.537

Inventários

Débito	Crédito
588.396.336 (SI)	
5.300.000.000 (2)	4.600.000.000 (2)
5.888.396.336	4.600.000.000
Saldo devedor	1.288.396.336

Ativos Fixos Tangíveis/ Ativos Intangíveis

Débito	Crédito
1.984.315.295 (SI)	
60.000.000 (7)	200.000.000 (9)
2.044.315.295	200.000.000
Saldo devedor	1.844.315.295

Fornecedores

Débito	Crédito
	1.143.639.351 (SI)
4.900.000.000 (4)	5.300.000.000 (1)
4.900.000.000	6.443.639.351
Saldo credor	1.543.639.351

Estado e outros entes públicos

Débito	Crédito
	49.720.914 (SI)
	20.000.000 (3)
	9.343.750 (12)
	79.064.664
Saldo credor	79.064.664

Fornecimentos e Serviços Externos

Débito	Crédito
4.500.000 (6)	
3.500.000 (8)	
44.000.000 (8)	
2.000.000 (9)	
54.000.000	
Saldo devedor	54.000.000

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

Custo de vendas

Débito	Crédito
4.600.000.000 (2)	
4.600.000.000	
Saldo devedor	4.600.000.000

Gastos com pessoal

Débito	Crédito
600.000.000 (3)	
600.000.000	
Saldo devedor	600.000.000

Gastos e perdas financeiras

Débito	Crédito
6.000.000 (5)	
2.625.000 (5)	
8.625.000	
Saldo devedor	8.625.000

Gastos com depreciações e amortizações

Débito	Crédito
200.000.000 (10)	
200.000.000	
Saldo devedor	200.000.000

Vendas

Débito	Crédito
	5.500.000.000 (2)
	5.500.000.000
Saldo credor	5.500.000.000

Imposto sobre rendimento

Débito	Crédito
9.343.750 (12)	
9.343.750	
Saldo devedor	9.343.750

Notas

(0) Ao longo do trabalho utilizamos a conta Depósitos à Ordem em vez da conta Caixa e seus equivalentes dado que, no enunciado, é referido que todas as transações ocorrem através de transferências bancárias. Decidimos então adicionar a conta Depósitos à Ordem na Demonstração da Posição Financeira, cumprindo assim a exigência que nos é referida no enunciado.

(1) A Sonae Investimentos teve um gasto com o pessoal no valor de 600 milhões de euros, pelo que temos de debitar a conta de Gastos com o pessoal no referido valor. Porém, a totalidade do valor não é somente para os salários dos trabalhadores, dado que, no mês de Dezembro, 20 milhões do valor gasto com remunerações é para o IRS e encargos com a segurança social. Este valor será pago no futuro pelo que temos de creditar a conta Estados e outros entes públicos no valor de 20 milhões de euros. O restante valor (580 milhões de euros) vai ser pago de imediato pelo que iremos creditar a conta Depósitos à ordem.

$$600.000.000 \text{ €} - 20.000.000 \text{ €} = 580.000.000 \text{ €}$$

(2) A Sonae Investimentos pediu um empréstimo bancário no valor de 120 milhões de euros no dia 1 de abril de 2014, que será pago em 8 prestações semestrais. Assim, a primeira prestação foi paga dia 1 de outubro de 2014 no valor de 15 milhões de euros.

$$120.000.000 \text{ €} / 8 = 15.000.000 \text{ €}$$

(3) A Sonae Investimentos ao pedir o empréstimo comprometeu-se a pagar uma taxa de juro semestral de 5%. O valor dos juros que a empresa paga é calculado através do produto da taxa de juro e do valor do empréstimo que ainda falta pagar. Assim, o valor dos juros a pagar na primeira prestação (paga a 1 de outubro de 2014) será de 6 milhões de euros.

$$120.000.000 \text{ €} * 5\% = 6.000.000 \text{ €}$$

(4) A Sonae Investimentos, do dia 1 de outubro de 2014 até dia 31 de dezembro de 2014, incorre num gasto associado ao empréstimo bancário que só será pago a 1 de abril de 2015, porém é necessário registar no final de 2014 o gasto do financiamento que ainda não foi pago (acréscimo de um gasto ao ano de 2014). O valor a pagar vai depender do período de tempo que decorre desde o pagamento da 1ª prestação até ao final do ano de 2014. Tendo em consideração que o valor dos juros a pagar é calculado de acordo com o critério identificado na nota 3 e que desde a 1ª prestação até ao final do ano de 2014 passam 3 meses, chegamos ao valor de 2,625 milhões de euros.

$$(120.000.000 \text{ €} - 15.000.000 \text{ €}) = 105.000.000 \text{ €}$$

$$105.000.000 \text{ €} * 5\% = 5.250.000 \text{ €}$$

$$(5.250.000 \text{ €} / 6) * 3 = 2.625.000 \text{ €}$$

Sonae Investimentos, SGPS, SA
Contabilidade Financeira I

- (5) A Sonae Investimentos incorre num gasto de financiamento que só será pago no ano seguinte, representado na nota 4. Na maioria das vezes, credita-se a conta Outras Contas a Pagar, porém, como temos que utilizar a terminologia da empresa, a conta equivalente (na terminologia da Sonae Investimentos) é a conta Outras Passivos Correntes (que inclui a subconta Encargos financeiros a liquidar).
- (6) Nesta transação, a empresa efetua o pagamento da renovação de um seguro de incêndio do ano seguinte. Visto que, a empresa faz o pagamento em 2014 de um serviço que só irá ser reconhecido como gasto no ano seguinte (2015), temos que fazer um diferimento de gastos para o ano de 2015.
Assim, nesta transação seria de esperar que se debitasse a conta Diferimentos ao mesmo tempo que se creditava a conta Depósitos à ordem, porém, a Sonae Investimentos não utiliza a conta Diferimentos mas sim, a conta Outros ativos correntes, pelo que será esta a conta a ser creditada.
- (7) A Sonae Investimentos adquire lojas que serão pagas durante 3 anos (de 2015 até 2017), pelo que temos que creditar uma conta do passivo. Como não existe a conta Outras Contas a Pagar, onde normalmente se inclui os fornecedores de ativos fixos tangíveis, verificámos, no Anexo da Sonae Investimentos, que a conta utilizada para estes feitos denomina-se por Outras Dívidas a Terceiros.
- (8) Nesta transação, a empresa paga as rendas de todos os meses de 2014 (com exceção do mês de Janeiro que foi pago em Dezembro de 2013). Este pagamento inclui ainda a renda referente a Janeiro de 2015.
Assim, a empresa efetua um diferimento de gastos para o ano de 2015 (dado que paga em 2014 uma conta que só será reconhecida como gasto em 2015). É de salientar que o valor da renda de Janeiro de 2015 é de 4 milhões de euros.
- $48.000.000 (4.000.000\text{€} \times 12 \text{ meses}) - 4.000.000 \text{ € (referente a Janeiro de 2014)} = 44.000.000 \text{ €}$
- (9) Na transação número 9, assumimos que o material de escritório que foi adquirido corresponde a material de consumo rápido, ou seja, tinteiros, resmas de papel, canetas, borrachas, lápis, entre outros. Como se trata de materiais de consumo rápido, considera-se que estes nunca são utilizados num prazo superior a um período contabilístico, pelo que se debita a conta Fornecimentos e Serviços Externos.

Conclusão

Ao finalizarmos o trabalho, podemos concluir que aprofundámos os conteúdos leccionados ao longo do semestre na unidade curricular de Contabilidade Financeira I. O estudo efetuado em torno da contabilidade da empresa Sonae Investimentos, SGPS, SA permitiu-nos estudar a complexidade das contas de uma empresa de grande dimensão e serviu, de certa forma, para nos elucidar acerca de alguns dos grandes desafios da vida empresarial.

Aprendemos que, no que se refere à realização das demonstrações financeiras de uma empresa, o mínimo detalhe ou mínimo erro fazem toda a diferença, sendo por isso, a contabilidade, algo que nos exige a maior atenção possível.

Por fim, podemos assim dizer que foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora, que nos ajudou a ser mais cautelosos e a não ignorar a informação, a desenvolver o nosso pensamento crítico e a nossa capacidade de análise e a perceber, efetivamente que, em Contabilidade Financeira, todos os pormenores contam e todos os conceitos e os números que nos são apresentados se articulam e se relacionam.